

2 REFLEXÕES, IDEAIS E IDEIAS PARA UMA ESSÊNCIA INTERDISCIPLINAR: fragmentos a partir de uma resenha.

Reflections, ideals and ideas for an interdisciplinary essence: fragments from a review.

Fausto Rogério Gentile¹

O presente texto apresenta reflexões instigadas pela leitura do artigo de Telmo H. Caria² intitulado **Epistemologias do Conhecimento e Saber Profissional**³, o mesmo faz parte de um ciclo de quatro artigos integrantes da Seção Tema em Destaque, organizada por Vera Lucia Bueno Fartes⁴ parte integrante do número 154 dos **Cadernos de Pesquisa - Revista da Fundação Carlos Chagas**⁵. Esta edição fecha o ciclo de comemorações de 50 anos da referida instituição.

Observando a Seção onde o referido artigo está inserido, Fartes levantou a preocupação e o cuidado na escolha de artigos que colaborassem para a reflexão da convergência entre a esfera da Educação e do Trabalho, onde o foco das discussões está nas mudanças que a sociedade do conhecimento acarreta para os saberes, conhecimentos, identidades, autonomias e práticas profissionais dos mais diversos campos da atividade humana.

A opção pelo artigo de Caria partiu de dois pontos distintos. O primeiro tem relação com minha atividade profissional como Consultor Pedagógico em uma escola eminentemente voltada para o desenvolvimento de cursos para a formação técnica-profissional. O segundo surgiu durante a leitura preliminar do artigo, que estimulou instantaneamente reflexões acerca de uma análise de contexto do GEPI – Grupo de Pesquisas em Interdisciplinaridade⁶, coordenado pela Professora Ivani Catarina

¹ Doutorando em Educação: Currículo – PUC – SP, Mestre em Música e Educação – UNESP – SP, Bacharel em Música – UNESP – SP, Consultor Pedagógico – Gerência de Desenvolvimento 4 – SENAC – SP. fausto.rgentile@uol.com.br. Ponte para Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/36647534046338968>.

² Telmo H. Caria: Professor Catedrático do Departamento de Economia e sociologia da Universidade de Tras-os-Montes e Alto Douro (DES-UTAD). Suas pesquisas versam sobre Etnosociologia do conhecimento profissional e metodologias etnográficas em Ciências Sociais

³ Para acesso ao artigo na integra: <http://educa.fcc.org.br>.

⁴ Vera Lucia Bueno Fares é Professora Associada II da Universidade da Bahia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPQ. Pós-doutorado em Educação pelo Instituto de Educação de Londres. Suas pesquisas versam sobre a Educação Profissional, é organizadora dos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas.

⁵ Para acesso às revistas na integra acesse: <http://fcc.org.br>; ou <http://educa.fcc.org.br>.

⁶ O GEPI- Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade foi criado em 1981 pela Profa. Dra. Profa. Ivani Catarina Arantes Fazenda. O Grupo teve seu reconhecimento pela CAPES em 1986. O

Arantes Fazenda⁷ e sediado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, dentro da linha de pesquisa Interdisciplinaridade, da Área de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, do qual faço parte como pesquisador e entusiasta.

O foco da análise que pretendemos extrair do artigo está nas colocações de Caria acerca do uso do conhecimento como condição necessária de existência social. Neste contexto o comparativo essencial para a reflexão com as atividades do GEPI está na crítica construída pelo autor em processos macrossociais e microssociais.

Caria relaciona o contexto macrossocial com a pesquisa do saber, a construção do conhecimento e a epistemologia⁸, e para o contexto microssocial os processos de aprendizagem e uso social do conhecimento. A complexidade das questões levantadas pelo autor indica a dicotomia⁹ entre razão teórica e senso comum, dentro de uma visão ácida do campo das ciências sociais. O autor ainda referenda que o conhecimento e sua construção é elitizado e manipulador e o senso comum é de domínio público e imposto pela razão teórica como forma de engessar e pensamento e pautá-lo em técnicas de servidão, e dessa forma afirma que o conhecimento precisa ser validado e disseminado entre todas as esferas, com um mesmo alinhamento e com temas centrais e geradores.

Com alto grau de sofisticação teórica e de escrita, o artigo utiliza autores clássicos tais como, Boaventura Sousa Santos, Donald Schön e Basil Bernstein. Nesta trama de saberes, o autor envereda seu pensamento para o fazer profissional, e neste caminho surge a aprendizagem social como foco da discussão.

Uma das descobertas mais significativas da leitura do texto foi a que Caria, coordena, na Universidade do Porto, o ASPTI – Grupo de Estudos sobre Análise Social em Saber Profissional do Trabalho Técnico¹⁰. Indubitavelmente, o tema de estudos, análise e pesquisa do grupo é deveras específico, porém o que nos chama

grupo é composto por pesquisadores atuantes nas mais variadas áreas do saber. Ligados a Universidades e Instituições de pesquisa do Brasil e do exterior esse grupo trabalha como massa crítica na elaboração das reflexões sobre a Interdisciplinaridade. Para mais informações acesse: <http://www.pucsp.br/gepi>

⁷ Livre docente em Didática. Doutorado em Antropologia. Mestrado em Filosofia da Educação. Graduação em Pedagogia. Professor Titular na Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade – PUC/SP. Pesquisadora CNPQ.

⁸ Compreendemos com epistemologia, o estudo dos postulados, conclusões e métodos dos diferentes ramos do saber científico, ou das teorias e práticas em geral, avaliadas em sua validade cognitiva, ou descritas em suas trajetórias evolutivas, seus paradigmas estruturais ou suas relações com a sociedade e a história; teoria da ciência.

⁹ Nossa compreensão de dicotomia está acerca de uma modalidade de classificação em que cada uma das divisões e subdivisões contém apenas dois termos.

¹⁰ Para mais informações acesse: <http://home.utad.pt>

a atenção é a construção da essência e *modus-operandi*¹¹ do referido grupo. Dessa forma, narraremos de forma sucinta o seu histórico de formação para adensar nossas ideias.

O ASPTI foi constituído por um grupo de pesquisadores em Ciências Sociais com essência Interdisciplinar provenientes de diversas origens sociais. O surgimento do grupo deu-se a partir de uma parceria informal entre o Departamento de Economia, Sociologia e Gestão da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Dourado e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; o escopo dos encontros do grupo considera possibilitar de modo regular, a troca de experiências de pesquisas sobre a temática do conhecimento e do trabalho técnico-intelectual. O Início das atividades foi 1998 e congregou quatro Seminários específicos com temáticas variadas, dessa forma, prezou-se por um trabalho de hetero-formação¹², com possibilidades de desenvolver e constituir uma construção epistemológica, a partir das próprias contribuições do grupo em seu desenvolvimento de formação em estudos pós-graduados (mestrados e doutorados) debatendo seus temas de pesquisa, seus resultados parciais e finais, além das metodologias de Investigação que se desenvolviam em concomitância com as pesquisas.

Já em 2001, o grupo inicial formulou um projeto de trabalho coletivo de investigação empírica¹³ com financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian¹⁴ e nos anos subsequentes apostaram no desenvolvimento dos relacionamentos com pesquisadores de forma geral. Hoje, o posicionamento do ASPTI é uma linha própria de pesquisa e desenvolvimento por meio de um grupo autônomo de pesquisadores.

Mesmo sendo o foco central de discussão do texto um outro contexto, não conseguimos desviar nosso olhar para o desenvolvimento da essência do Grupo de Pesquisa ASPTI, e, sem dúvidas iniciamos um processo de reflexão sobre o GEPI.

¹¹ Compreendemos o termo *Modus Operandi*, como a maneira pela qual um indivíduo, grupo ou organização desenvolve, opera e gesta suas atividades, gerando processos e fluxos coerentes com sua essência e necessidades.

¹² Compreendemos como hetero-formação a capacidade dos indivíduos de se desenvolver por meio da subjetividade, que precede a formação das ideias acerca de um tema central.

¹³ Nas questões relativas ao empirismo, percebe-se que a intenção do grupo estava acerca de metodologias que emergiam dos dados levantados a partir de fontes diretas (pessoas) que conhecem, vivenciaram ou tem conhecimento sobre o tema, fato ou situação e que, podem causar diferenciação na abordagem e entendimento dos mesmos, conduzindo a uma mudança, acréscimo ou alteração profunda dos conceitos, temas geradores de interesse do grupo.

¹⁴ A Fundação Calouste Gulbenkian, nasceu em 1956, como fundação portuguesa para toda a humanidade destinada a fomentar o conhecimento e melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio das artes, da beneficência, da ciência e da educação. Criado por testamento de Calouste Sarkis Gulbenkian, a fundação tem caráter perpétuo e desenvolve suas atividades a partir de Lisboa, sua sede e das delegações em Paris e Londres. Para maiores informações, acesse: <http://www.gulbenkian.pt>

Quando estabelecemos um comparativo estrutural entre os dois grupos, percebemos que ambos têm suporte de grandes universidades, ambos são compostos por pesquisadores advindos de diversas realidades sociais, e que estão em sua grande maioria desenvolvendo seus trabalhos de mestrado e doutorado, com diferentes temas e objetos de pesquisa. Ainda refletindo sobre questões estruturais, percebemos que os dois grupos apostam e são abertos para o estabelecimento de relacionamentos e parcerias profícuas com outros pesquisadores e outras entidades que tem como causa, ou tema gerador, a pesquisa e o Desenvolvimento Humano, da Educação por meio da Interdisciplinaridade.

Porém, não podemos deixar de enaltecer a criação de uma linha de pesquisa própria do ASPTI, e nessa reflexão abrimo-nos para o diálogo sobre como alcançar este grau de desenvolvimento no GEPI. Algumas questões são necessárias para iniciarmos esta ponderação: Se o GEPI/PUC apresenta respaldo e está sediado em uma conceituada Universidade de nosso país e tem relacionamentos profícuos com outros organismos nacionais e internacionais, por que não possuímos uma linha autônoma de pesquisa e de encadeamento de ações?

Acerca desta questão, gostaríamos de clarificar que muito foi e está sendo feito pelo GEPI, para que alcancemos um futuro promissor. Precisamos enaltecer e intensificar, as aulas abertas, as visitas técnicas, as publicações desse coletivo, mas, ainda, falta-nos um alinhamento, um norte para que possamos caminhar cada vez mais juntos em prol de uma visão de Interdisciplinaridade autêntica, genuinamente nossa, que demonstre nossa essência. Tal essência, em nossa visão, parte das diversas Histórias de Vida, mas uma em especial; de nossa mentora e coordenadora Ivani Fazenda. Sem melindres, acreditamos que conhecer como todo o caminho trilhado por ela nos fez chegar, hoje, onde estamos, torna-se também factual para que possamos saber onde queremos estar no futuro e com qual lastro.

Dessa forma propomos que primeiro conheçamos esta história, para, depois, tomar certa distância da mesma e refletir sobre a jornada como um todo. Isso em nossa visão faria emanar nossa essência. Se o mundo que criamos está intrinsecamente conectado a nossa forma de pensar, Qual é esta forma? Como nos comunicamos? Como nos posicionamos entre nós, pertencentes a este coletivo e para o mundo?

As repostas para essas questões não podem ser dadas aqui, mas sim, pelo coletivo GEPI, pois concretizamos nosso comprometimento com a Interdisciplinaridade ao ouvir e, é aí que se origina nosso fazer, por meio de um diálogo profícuo, acreditando na etimologia¹⁵, (*dia – lógos*) que significa fluxo de significados, e assim, sejamos brindados pela Sincronicidade – não algo de cunho milagroso, mas algo caracterizado por uma coincidência significativa de dois ou mais eventos que segundo Carl Gustav Jung¹⁶ envolve algo mais que a possibilidade do acaso.

Não podemos permitir que nossa essência seja emanada e transmitida apenas em nossos nichos de atuação, de formas diferentes, e claro, que não queremos cercar

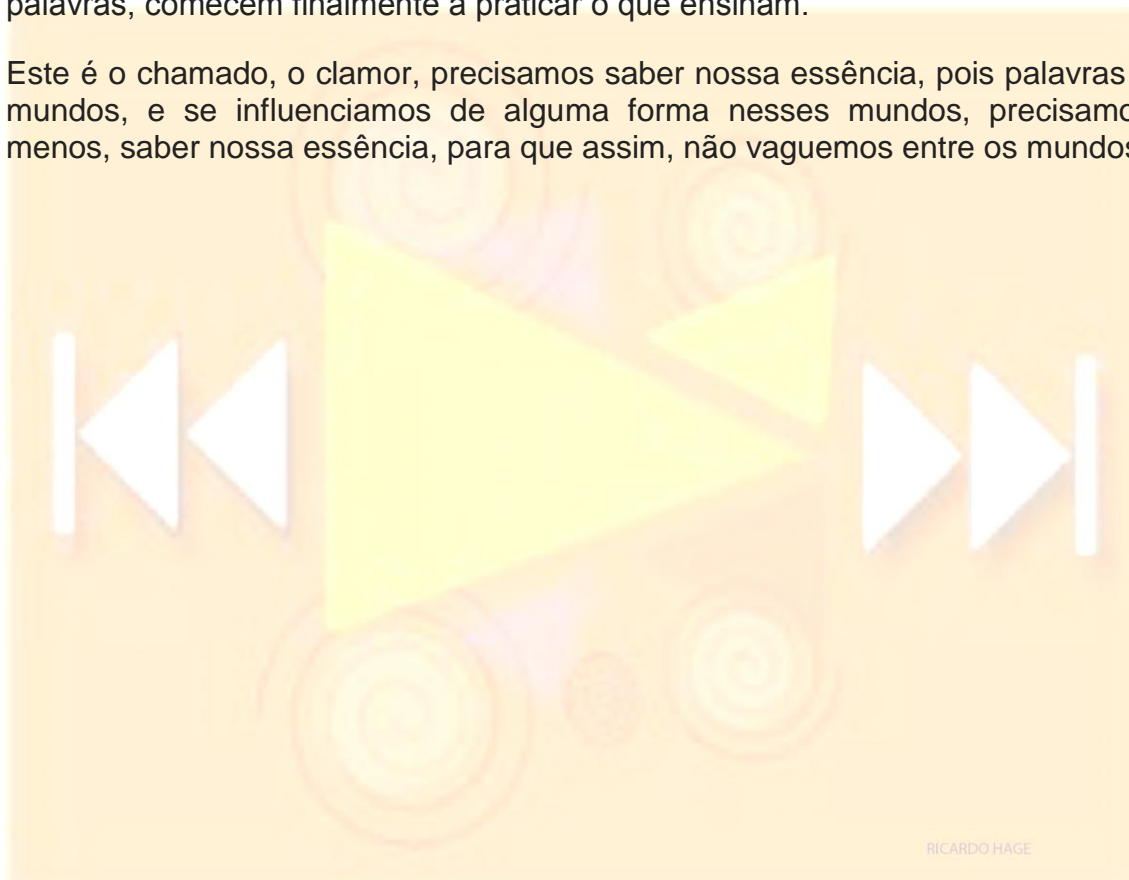
¹⁵ Estudo da origem e da evolução das palavras.

¹⁶ Carl Gustav Jung foi um psiquiatra e psicoterapeuta suíço que fundou a Psicologia Analítica. Jung propôs e desenvolveu os conceitos da personalidade extrovertida e introvertida, arquétipos e o inconsciente coletivo

a autonomia e criatividade do coletivo, clamamos pela coesão, compreendida por nós como uma unidade lógica, coerência de um pensamento de uma obra importante e essencial para nós, a Interdisciplinaridade cristalizada por Fazenda e seus discípulos, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Neste texto, como manifesto, optamos por não utilizar referenciais clássicos, ou , então de nossa realidade cotidiana de pesquisa, pois nossa intenção é propor um diálogo aberto e singular. Porém, para o término do texto, mas não do diálogo e troca de ideias, gostaríamos de ofertar para a reflexão daqueles que de alguma forma trilham por esta senda, uma passagem do livro Escada (p. 9) de São João Clímaco¹⁷, ou São João da Escada, que diz que “ se alguns ainda são dominados por seus antigos maus hábitos, mas mesmo assim ensinam meramente por palavras, deixe que ensinem... Pois talvez, ao serem envergonhados por sua próprias palavras, comecem finalmente a praticar o que ensinam.”

Este é o chamado, o clamor, precisamos saber nossa essência, pois palavras criam mundos, e se influenciamos de alguma forma nesses mundos, precisamos, ao menos, saber nossa essência, para que assim, não vaguemos entre os mundos.



¹⁷ São João Clímaco nasceu em 580. Clímaco foi um monge do Monte Sinai, e deve o seu cognome a um livro seu, Escada (Klímax - Clímaco). A Escada é um resumo da vida espiritual, concebida para os solitários e contemplativos. Para Clímaco, a oração é a mais alta expressão da vida solitária; ela se desenvolve pela eliminação das imagens e dos pensamentos. Daí a necessidade da 'monologia', isto é, a invocação curta, de uma só palavra, incansavelmente repetida, que paralisa a dispersão do espírito. Essa repetição deve assimilar-se com a respiração. Faleceu em 650.